



A COMEMORAÇÃO DO 20 DE SETEMBRO EM RESENDE EM 19 SETEMBRO 2015

Cel ***Claudio Moreira Bento***

Presidente da Federação de Academia de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) e Presidente Emérito e fundador do Instituto de História e Tradições do RGS (IHTRGS)

História é verdade e Justiça!

Tem sido consagrada como causas da Revolução Farroupilha só as de caráter econômico, ligadas ao aumento do imposto sobre a lésua de campo e a preferência pelo Sudeste do Brasil do charque do Uruguai, em detrimento do charque produzido pela Província do Rio Grande do Sul, e nenhuma referencia ao desprestígio do Exército pelo poder que sucedeu D. Pedro ! , por ter o Exército apoiado o Imperador na outorga da primeira constituição do Brasil. Causa que denomino -A questão militar.!

É hoje, em chão fluminense vamos homenagear dois oficiais fluminenses formados pela Academia Real Militar (hoje nossa AMAN) que tiveram papel destacado na eclosão e desenvolvimento da Revolução Farroupilha, os majores de Artilharia José Mariano de Mattos e o de Infantaria João Manuel Lima e Silva, geralmente esquecidos os quais sintetizamos em nosso livro **O Exército Farrapo e os seus chefes**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1992, v.1, p. 145/150.

O Major José Mariano de Mattos afro-descendente formou-se em Artilharia na Academia Real Militar. E em 1831, ano da Abdicação de D. Pedro, coube-lhe, como Major, organizar em Porto Alegre o Corpo de Artilharia a Cavallo, como seu primeiro comandante. Com a Abdicação forçada de D. Pedro I, os novos detentores do Poder decidiram que o Exército devia deixar as capitais e ser destacado no litoral e nas fronteiras. A guarnição do Exército no Rio Grande do Sul a mais forte do Brasil, era constituída de três Regimentos de Cavalaria destacados em Jaguarão, Bagé e Alegrete e a unidade de Infantaria em Porto Alegre, ao comando do Major João Manuel Lima e Silva, tio do Duque de Caxias. Esta perseguição ao Exército provocou uma série de revoltas Brasil afora!

No Rio de Janeiro, a guarnição do Exército se revoltou e a solução foi criar o Batalhão Sagrado formado só de oficiais, para pacificar a Revolta. Caxias comandante do Batalhão do Imperador e seus tios não reagiram à imposição da Abdicação, por prudência, para que dela não resultasse a República.

Em Fortaleza, o atual Patrono da Infantaria participou como soldado da revolta de sua unidade em apoio ao seu comandante ,depois dela cumprir uma missão de combater uma revolta pró-volta ao trono de D. Pedro I. Ao retornar da missão o seu quartel fora extinto.

No Rio Grande do Sul a Infantaria e a Artilharia, articuladas em Porto Alegre, respectivamente ao comando dos majores formados na Academia Real Militar, João Manoel da Lima e Silva e José Mariano de Mattos, veteranos da Guerra da Independência na Bahia de igual modo que Caxias, receberam ordens de seguirem para seus novos destinos, a Infantaria para São Borja e a Artilharia para Rio Pardo. E os dois se encontraram em Rio

Pardo, onde teve início o Projeto da Revolução Farroupilha, que culmina com a participação de toda a Guarnição do Exército.

Bento Gonçalves coronel de Estado-Maior, ligado ao Regimento de Jaguarão e agora no Comando da Guarda Nacional, lidera o movimento. O Cel Bento Manoel Ribeiro, ligado ao Regimento de Alegrete lidera a revolta em sua área. No Regimento de Bagé, o seu comandante se recusa a aderir e é conduzido até a fronteira pelo Tenente Manoel Luis Osório que lidera a revolta no Regimento.

O início da Revolução Farroupilha foi decidido na véspera numa Loja Maçônica de Porto Alegre na qual estavam presentes o Coronel de Estado-Maior Bento Gonçalves da Silva e o Major José Mariano de Mattos, que se consagrou como o cérebro político-militar da Revolução. Vitoriosa a Revolução, Bento Gonçalves assume a liderança e Mariano José de Mattos o assessora. Proclamada a República Rio-Grandense, em 11 de setembro de 1836, sob a inspiração dos majores João Manuel Lima e Silva e José Mariano de Matos, este assume a função de Ministro da Marinha e do Exército e mais tarde a de vice-presidente. E o major João Manuel foi elevado a condição de primeiro General da República. Ao final da Revolução José Mariano de Mattos foi aprisionado em Canguçu pelo guerrilheiro imperial Tenente Coronel da Guarda Nacional Francisco Pedro de Abreu, o Moringue, na cadeia que mandou construir e que sonega informações solicitadas pelo Barão de Caxias sobre o paradeiro de Mariano de Matos, conforme registram seus **Ofícios**, publicação que reúne seus ofícios sobre a Pacificação da Revolução. Francisco Pedro havia ocupado Canguçu em agosto de 1843 e ali articulou, a seu comando, a Ala Esquerda do Exército Pacificador do Barão de Caxias.

Pacificada a Revolução, Caxias convidou o Cel José Mariano de Matos para ser o Ajudante-Geral do seu Exército na Guerra contra Oribe e Rosas, 1851/1852. Finda a guerra, o Cel José Mariano de Mattos volta para o Rio e é readmitido no Exército, comanda a Fabrica de Pólvora de Estrela e em 1863 é nomeado Ministro da Guerra. Ele foi o autor do Brasão e da Bandeira da Revolução, adotados em 1891, pelos constituintes gaúchos como símbolos do Rio Grande do Sul. E no brasão, como bom artilheiro, ele colocou um enorme canhão, corpo estranho nos combates farrapos, onde predominava a Cavalaria e, em menor proporção, a Infantaria.

Esta abordagem, espero que contribua para o melhor conhecimento deste valoroso soldado afro- descendente que figura como primeiro comandante dos grupos de Artilharia com origem no Regimento Mallet. E que em algumas ocasiões presidiu a República Rio-grandense. Ele é considerado o primeiro afro-descendente a presidir o Rio Grande do Sul, E na Constituinte Farroupilha em Alegrete propôs a Abolição da Escravatura na República Rio-Grandense, O General farroupilha João Manuel ferido gravemente no rosto em combate em Pelotas foi assassinado em São Borja por imperiais e ali sepultado.. Seus restos mortais, foram levados para Caçapava e ali foram sepultados com toda a pompa e circunstancia E os imperiais ao conquistarem Caçapava, violaram o túmulo do General João Manoel e espalharam m seus restos mortais pelos campos.

O Major João Manoel, tio de Caxias foi seu contemporâneo na Academia Real Militar bem como o Major José Mariano de Mattos e os três veteranos da Guerra da Independência na Bahia em 1824..

E creio ser a 1ª vez que estes dois oficiais do Exército nascidos em terra fluminense e justo na cidade de Resende, sede da Academia Militar das Agulhas Negras sucessora da Academia Real Militar onde eles estudaram e a honraram foram lembrados pela grande projeção de suas atuações na Revolução Farroupilha. **História é Verdade e Justiça!**

Artigo lido em 19 de setembro de 2015, no Espaço Casa no inaugurado Consulado do Rio Grande do Sul em promoção da FAHIMTB.IHTRGS e nos CTGs Galpão da Saudade(dos Cadetes gaúchos da AMAN) e o Sentinela das Agulhas Negras, integrado por gaúchos. Encontro promovido pelo tradicionalista Luis Renato Braganholo, Consul do Rio Grande do Sul em Resende e acadêmico da FAHIMTB.